

A SABEDORIA E AS FINANÇAS A UTILIZAÇÃO SÁBIA DO SUSTENTO

PRELETOR: Vladimir Hernandes
Texto: Pv 31: 10-31
DATA: 06/05/2012

Estamos na última mensagem da série sobre a sabedoria e as finanças. Queria te convidar para orarmos clamando para que o nosso bondoso Deus nos abençoe com mais essa reflexão.

Pai bondoso, nós somos gratos pela oportunidade que Tu nos dá de estarmos refletindo na Tua vontade, na Tua Palavra, nesse assunto que é tão crítico, nesse assunto em que temos tantas oportunidades para Te desagradar e tantas oportunidades para Te agradar. Que o nosso foco seja Te honrar e Te agradar. Que o Senhor nos incline o coração para que vivamos de modo digno de Ti na gestão dos recursos que são Teus, que Tu tens colocado aos nossos cuidados. Cuida de nós, fala aos nossos corações, sonda nossas vidas, aponte nossos erros e derrame Sua graça, Sua misericórdia e a Sua mão poderosa e transformadora. É o que eu oro no nome do nosso Senhor Jesus Cristo, amém.

Nós começamos essa série de mensagens, refletindo no fato de que Deus nos ensina que o desejo de enriquecer é maligno. Há avareza e idolatria. Os que querem ficar ricos estão

contrariando a vontade de Deus. Foi a nossa primeira reflexão.

Em estudos anteriores, nós refletimos sobre como obter o nosso sustento. Olhando para a vida de José, aprendemos princípios bíblicos para obtenção do nosso sustento. Podemos verificar que o Senhor deseja nos suprir além daquilo que nós necessitamos. Ele tem vontades para o uso do nosso sustento que vão além do suprimento das nossas necessidades.

No último estudo, refletimos na tragédia do endividamento. Pudemos observar que há um ciclo destrutivo de pecados que nos levam ao endividamento. E uma vez mais, pecados afloram dessa condição de endividados. Vimos também um empenho construtivo, que é a vontade de Deus para nossas vidas, que é onde eu e você precisamos aplicar o nosso esforço.

Vamos aprender então a utilizar o sustento que Deus nos deu. E para aprender a gastar, não há forma melhor do que aprender com uma mulher. Assim vamos olhar para a mulher virtuosa de Provérbios, e ali, tirarmos lições preciosas para as nossas vidas.

Introdução

A Disponibilidade e a Sensatez

Algumas considerações sobre essa questão de disponibilidade e de sensatez no uso daquilo que nos é disponibilizado.

Nós temos observado esses conceitos da aplicação dos nossos gastos em relação àquilo que é de subsistência, o que é secundário, o que é supérfluo, o que é suntuoso, e a questão do que é disponível, que deveria encerrar todas as discussões em termos de legitimidade de gastos. Se não tem, não é legítimo gastar, mesmo que seja alguma coisa necessária. Se não tem, não é possível gastar. Então, se ultrapassamos a linha do disponível, caminhamos para o endividamento, e essa não é a vontade de Deus para as nossas vidas.

Agora, uma situação em que nós temos a disponibilidade, onde há disponibilidade, há recursos, nós podemos fazer um bom uso ou um mau uso desses recursos. Então, se depois de atendermos nossas necessidades de subsistência, necessidades secundárias, verificamos que a nossa linha de disponibilidade dá margens para que gastemos todo o nosso dinheiro com coisas supérfluas e com coisas suntuosas, apesar de você não ter se endividado, não usou sabiamente o seu recurso. Não é porque você possui, que é legítimo gastar tudo o que o Senhor tem dado a você.

Refletimos que pela sabedoria financeira, o Senhor quer que o honremos, socorramos o próximo,

poupemos, enderecemos as nossas necessidades, desfrutemos o sustento que Ele tem nos dado. Vimos que é legítimo desfrutar. Agora, eventualmente, esse desfrute está grande demais. Está gastando muito com o desfrute, está até cumprindo tabela. Dá lá uma oferta insignificante, dá uma moedinha para uma criança no semáforo, guarda um pouquinho, põe pão e leite em casa, e torra o resto. Isso também não é sensato, apesar de cumprir as tabelas com aquilo que foi mencionado, que deve ser o destino do nosso sustento. Ou pior, nosso desfrute pode crescer ao ponto de consumir nossa poupança. Você não se endividou, mas usou mal. Nosso desfrute pode crescer ao ponto de impedir que socorramos ao necessitado. Eu gasto comigo e não me importo com os outros. Ou pior, nosso desfrute pode comprometer o nosso compromisso com o sustento da obra do Senhor. É minha e sua responsabilidade. Devemos ser fiéis no sustento da obra do Senhor. Entretanto, nós podemos estar gastando mais com pizza, do que com a obra do Senhor. Estar gastando mais com cinema, do que com a obra do Senhor. O que isso comunica para o Senhor? Ou o desfrute pode estar tão desproporcional que estamos ultrapassando a barreira da disponibilidade e nos endividando conforme verificamos na semana passada.

Trazendo de novo à tona a lei inviolável que, ganhar subtraído de gastar é igual a acumular ou se endividar. Com isso em mente, nós vamos para o nosso texto de Provérbios capítulo 31, onde olharemos

para a vida daquela mulher virtuosa. Que virtudes o Senhor espera ver em mim e em você, que vão viabilizar o uso sábio do sustento que Deus tem nos dado?

Esse texto de Provérbios é uma poesia hebraica. Cada estrofe começa com uma letra do alfabeto hebraico. São 22 estrofes de uma maneira esteticamente bela, que descreve essa mulher.

¹⁰ Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. ¹¹ O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. ¹² Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. ¹³ Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos. ¹⁴ É como o navio mercante: de longe traz o seu pão. ¹⁵ É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas. ¹⁶ Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho. ¹⁷ Cinge os lombos de força e fortalece os braços. ¹⁸ Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. ¹⁹ Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca. ²⁰ Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado. ²¹ No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. ²² Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. ²³ Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra. ²⁴ Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores. ²⁵ A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. ²⁶ Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está

na sua língua. ²⁷ Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça. ²⁸ Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: ²⁹ Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. ³⁰ Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. ³¹ Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.

Olhando pra esse texto das escrituras, além de outros, nós verificaremos que a utilização adequada do sustento que Deus tem nos dado, demanda de nossa parte, virtudes adequadas. A utilização adequada demanda virtudes adequadas. Virtudes estas que verificaremos a partir das virtudes da mulher virtuosa. Quatro virtudes que precisamos desenvolver em nossas vidas, serão objeto da nossa reflexão a partir de agora:

1. Habilidade
2. Prudência
3. Sensatez
4. Abnegação

Virtude 1: Habilidade

Habilidade. Começando por ela. A primeira virtude é a virtude da habilidade. Não habilidade técnica, mas habilidade espiritual. Já vimos no estudo anterior, que a técnica necessária pra administrar finanças domésticas é elementar demais. Estamos falando aqui de coisas elevadas, coisas espirituais, de atributos de caráter que vão viabilizar a

utilização adequada do sustento que Deus tem nos dado.

Então, olhando para a vida da mulher virtuosa, podemos perceber que ela teme ao Senhor. Veja lá Provérbios 31.30:

A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada.

Eu e você, meu irmão, precisamos de temor na gestão dos recursos que Deus tem dado a nós.

Veja aqui a Palavra de Deus reforçando esse conceito:

Ao homem que teme ao Senhor, Ele o instruirá no caminho que deve escolher. Salmo 25.12

Como é feliz quem teme ao Senhor, quem anda em seus caminhos! Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero. Salmo 128.1-2

Lembre-se: tudo que nós recebemos vem de Deus. Tudo o que nós temos pertence a Deus. Nós precisamos desenvolver esse santo medo, do mal uso daquilo que o Senhor tem colocado para administrarmos. Um santo temor de desagradar àquele que é o Nosso Provedor, e um santo zelo por obedecê-lo e buscar honrá-lo e glorificá-lo, com a forma com que utilizamos os recursos dados à nós. Nós prestaremos contas. Precisamos temer a Deus, pois nós prestaremos contas.

Uma segunda característica dessa virtude da habilitação é a sabedoria.

Perceba na vida da mulher virtuosa que ela era uma mulher sábia.

Fala com sabedoria e a instrução da bondade está na sua língua. Provérbios 31.26

Nós precisamos de sabedoria para gerirmos os recursos que o Senhor tem nos dado.

Nós podemos utilizar o dinheiro, não de maneira errada, mas de maneira insensata. Você pode não cometer um pecado quando decide por gastar alguma coisa, mas você pode estar fazendo uma tremenda bobagem. Pode estar cometendo uma tremenda insensatez.

Veja a promessa de Deus em Tiago:

Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Tiago 1.5

Precisamos dessa sabedoria do Senhor.

Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça. Provérbios 21.20

Usar bem, significa usar sabiamente. Não significa meramente não entrar em dívidas. Significa utilizar sabiamente. Nós precisamos de sabedoria.

Outra característica da nossa heroína está no verso 25:

A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.

Uma mulher forte no sentido de que é uma mulher que se empenha

perseverantemente. Ela resiste às pressões da vida, ela tem uma capacidade de superar dificuldades, em momentos que demandam que ela seja forte. É uma mulher digna, ela é honrada, ela está acima da média.

Força e dignidade são ensinamentos muito presentes na Palavra de Deus. Veja nas palavras do apóstolo Paulo, quando ele escreve para os tessalonicenses o seguinte:

Vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos, exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chama para o seu reino e glória. 1 Tessalonicenses 2.11-12

Viver da maneira digna de Deus, gastar de maneira digna de Deus. Utilizar os recursos que Ele nos tem dado de maneira que nós o façamos como Deus merece, de modo digno. Eventualmente precisaremos de forças. Paulo viveu momentos em que, exauridas as suas forças, ele dizia:

Quando sou fraco, aí é que sou forte. 2 Coríntios 12.10

E

Tudo posso naquele que me fortalece. Filipenses 4.13

Nós vamos precisar superar pecados, porque Deus é digno, e na força de Deus. Nós vamos precisar adotar bons hábitos, porque é sábio, porque isso glorifica a Deus e precisaremos fazê-lo na força de Deus. Nós precisaremos dizer não, para um desejo insensato por causa do nome

de Deus e na força de Deus. Força e dignidade complementam os princípios que viabilizam essa virtude da habilitação.

Então, na primeira virtude, precisamos estar devidamente habilitados para fazer um bom uso de tudo o que o Senhor nos proporciona.

Com isso em mente, vamos à nossa segunda virtude.

Virtude 2: Prudência

Precisamos fazer uso dos bens com prudência. Precisamos ter alguns cuidados para que o uso seja adequado e correto. E a primeira prudência nós percebemos nesses dois versos. Note só:

Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma. Provérbios 31.11

Ela não tem falta. Ela nunca está no negativo.

Ela percebe que o seu ganho é bom. A lâmpada não se apaga de noite. Provérbios 31.18

A CPFL não corta o fornecimento de energia por falta de pagamento. Ela tem óleo para a lamparina. Não falta o que ela precisa. Nós precisamos aprender a não nos endividarmos. Vimos isso exaustivamente no estudo anterior. É vontade de Deus: a ninguém fiquéis devendo coisa alguma. Não podemos ultrapassar a linha do que é disponível.

Agora, em conversa com alguns, é importante esclarecer que, endividamento não significa necessariamente optar por uma forma de pagamento parcelada.

Condição de pagamento é diferente de endividamento. Eventualmente um parcelamento é viável. Você tem o recurso, mas opta por pagar parcelado. Isso é diferente de gastar o que não tem, percebe? Assim, não se endividar, não significa que eventualmente nós não optaremos por parcelar alguma compra. Veremos isso com detalhes mais adiante.

Outro princípio: não desperdiçar. Veja a vida da mulher virtuosa:

Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho. Provérbios 31.16

Ela aplica bem o excedente. Ela aplica em imóveis. Ela examina a propriedade para ver se não vai fazer uma bobagem com o dinheiro. Ela compra o que é bom, e o remanescente da sua renda, ela investe, ela reinveste em algo rentável. Ela não usa mal o dinheiro que elaapura. Ela investe com sabedoria. E nós precisamos aprender a conter os desperdícios da nossa vida. Veja lá em Provérbios esse conceito:

Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça. Provérbios 21.20.

E nós temos inúmeras possibilidades para desperdiçarmos dinheiro usando tudo o que temos disponível, de maneira não adequada, de maneira não sábia, apesar de não estarmos nos

endividando, mas, gastando de forma imprudente, equivocada. Então, por exemplo, você pode estar jogando comida fora, água, energia elétrica. Tem torneira vazando? Conserte. Você quer pensar na vida? Não pense debaixo do chuveiro. Você não precisa de seis mil watts em cima da sua cabeça, para refletir sobre seu futuro. Reflita fora do banho. Tome cuidado para não jogar comida fora. Estas são fontes de desperdícios muito comuns. Evite abusar nos gastos com coisas supérfluas e suntuosas: lazer irresponsável, excesso de roupas caras, acessórios caros, contas altíssimas de telefone, de celular, internet, televisão. Dinheiro jogado fora. Será que a disponibilidade te leva ao luxo de queimar tanto dinheiro assim?

Comprar mal, pagar caro, é fonte de desperdício.

Depreciação de bens. Isso é um caso real que eu apurei recentemente para trazer um exemplo vívido de um investimento. Fazer um investimento não significa estar livre de despesas. Por exemplo, na compra de um carro, você sempre vai perder dinheiro. A questão é quanto. E a questão é, se essa perda está compatível com a sua realidade, ou não. Carro deprecia de um ano para outro. Observe: um carro 2011 está à venda numa certa configuração, em uma determinada loja pelo preço de R\$ 47.880,00. O mesmo carro zero custa R\$ 63.664,00. Ou seja, em um ano, esse carro depreciou 25%, o relativo a 15 mil reais. Este valor por ano, corresponde a 20% do salário de alguém que ganha R\$ 6.500,00 reais por mês. É razoável perder 20% do seu sustento na

depreciação de um carro? Vamos dizer que você ganhe 13 mil reais. É razoável perder 10%? Queimar 10% de todo o seu sustento na depreciação de um bem? É desperdício.

Queimar dinheiro com juros é outra fonte de desperdício. Perceba que isso também é baseado em uma pesquisa. Um bem de 20 mil reais pode ser adquirido em 10 vezes de R\$ 2.678,00. Fazendo um cálculo raso, o que custaria R\$ 20.000,00, acaba custando R\$ 26.780,00. Isso é equivalente a pegar R\$ 6.780,00 e incendiar, acender a sua churrasqueira com esse dinheiro. É jogar dinheiro fora.

Eventualmente, observe o segundo exemplo: R\$20.000,00 a vista ou em 10 vezes de R\$ 2.111,00. Neste caso, financeiramente empata. Se você aplicar os R\$ 20.000 em 10 meses e for aplicando cada parcela em 10 meses, no final você vai ter o mesmo valor. Então, a compra parcelada é equiparável ao valor a vista. Desta forma, você decide o que é mais conveniente no momento. E a terceira opção: pagar a vista ou parcelar? Guarde o dinheiro, e vá pagando as parcelas. No final vai sobrar dinheiro. Isso não é endividamento, é uma decisão pela melhor forma de compra. O que não pode, é pagar juros para comprar um bem que as vezes é suntuoso, supérfluo, desnecessário. Seria jogar dinheiro fora, e muita gente joga muito dinheiro fora. Tem muita gente garantindo o caviar do banqueiro, o champanhe do banqueiro, ao pagar juros para comprar coisas que não são tão necessárias. Não desperdice.

E como avaliar então, compras daquilo que é supérfluo ou suntuoso? Nós eventualmente gastamos com coisas que são supérfluas e suntuosas. Outro dia eu estava com um grupinho de noivos da igreja que vão se casar, e eu estava falando da bolsa da *Michael Kors*, que é uma coisa suntuosa, é uma coisa cara. É pecado ter uma bolsa da *Michael Kors*? Essa é uma questão que não quer calar. Não, não é pecado, desde que você leve em consideração algumas coisas.

Em primeiro lugar, eu tenho sobrando para tanto? Está sobrando? Que benefício essa compra trará? Por que eu quero esse bem? O meu desejo de comprar tem raízes pecaminosas? É para provocar a minha vizinha? É para aparentar aquilo que eu não sou? É para eu me sentir mais feliz? Uma bolsa me faz feliz? Por quê? Há raízes pecaminosas por trás dessa compra? Minha compra extrapolará aquilo que eu considero razoável? Tanto na questão do gasto, quanto na questão da utilidade? Será que eu não vou me arrepender de ter gasto com isso?

Eu tenho um conhecido que comprou vários aparelhos de dar choques abdominais. Comprou um, não deu certo, comprou outro, não deu certo. Não desperdice. Bicicleta ergométrica é um cabide caro. Não desperdice. Avalie se a compra de fato é pertinente, e planeje.

A mulher virtuosa não tinha preocupações com o dia de amanhã. A Palavra de Deus nos ensina que:

os **planos** do diligente tendem à **abundância**, mas a pressa excessiva, à pobreza. *Provérbios 21.5.*

Por exemplo, se você vai fazer uma viagem de férias com a família, não a faça por impulso. Não vá lá na CVC e compre o primeiro pacote que você achar bonito. Tenha muita calma nessa hora. Vai viajar? Para onde vai? Por quanto tempo? Quanto vai custar o deslocamento? É de carro? É de ônibus? É de avião? Quanto custa isso? Quanto vai custar a hospedagem? Quanto vai custar a alimentação? Quanto vai gastar com outras coisas?

Provisione, planeje. De repente, não é esse ano que a viagem dos seus sonhos pode ser realizada. É preciso fazer alguns sacrifícios e se provisionar adequadamente para fazer uma viagem viável, que agrade a Deus e que honre o nome de Deus com sabedoria e sensatez.

Exemplos de outros gastos que são planejáveis: trocar de carros, aquisição de imóveis, investimentos em educação, investimentos em qualificação profissional, cursos de aperfeiçoamento, aquisição de bens de consumo: TV, geladeira, computador.

São coisas que precisamos avaliar. A disponibilidade e o provisionamento, antes de tomar decisão pela compra. Então, planeje. Quem não planeja, gasta eventualmente além do que é razoável, além do que é disponível, e desonra a Deus com isso.

E adapte-se. Veja que a mulher virtuosa

atende o **bom andamento** da sua casa, ela **cuida** dos negócios da sua casa. *Provérbios 31.27.*

A casa dela andava bem. Ela era uma mulher prudente, cautelosa, e nós precisamos aprender a nos adaptar às circunstâncias.

Eu já mencionei que passei por momentos em minha vida, em que tive que fazer cortes de itens necessários. Secundários, mas necessários. Onde é que está a tua linha da disponibilidade? Adapte-se a ela. Esta é a vontade de Deus para a sua vida.

Nós vemos isso, por exemplo, em outra heroína da Bíblia, Rute. Uma mulher que nos ensina o que é se adaptar. Rute entra na vida de Noemi, que era uma israelita, que se mudou para a região de Moabe. Ela era de Judá, e se mudou para Moabe porque, em Judá, as coisas estavam ruins. Ela, o marido e dois filhos se mudaram para lá. O marido morreu, os dois filhos se casaram com duas moabitas, que ficaram viúvas e as coisas ficaram ruins para elas. Elas decidiram voltar para Judá. Uma das noras a deixou, e Rute, a moabita, voltou com ela em uma situação financeira bastante precária. E Rute se prontificou a providenciar o sustento para as duas. Olha só o que ela diz a Noemi.

Rute, a moabita, disse a Noemi: Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir. Rute 2.2

Catar espigas era uma provisão da lei de Deus para o pobre. Aos agricultores era ordenado que, o que caísse no chão, não

fosse recolhido. Deveria ser deixado para o pobre. E Rute estava se prontificando a ir lá, e usufruir de um benefício da lei que favoreciam aqueles que estavam em situação de não ter o que comer. Adaptou-se, e foi catar espigas. Ela usou bolsa da *Michael Kors* depois, casando-se com Boaz, pois ficou bem de vida, mas, antes, ela foi catar espigas. Então, se você está no momento de catar espigas, vá catar espigas. Isso é o que Deus quer para sua vida. Isso é o que Deus quer para minha vida: que nós nos adaptemos à nossa realidade.

Outro princípio importante, aconselhar-se. A mulher virtuosa era alguém sábia e que instruía adequadamente. Então, nós precisamos de pessoas virtuosas para nos aconselhar. Não peça conselhos ao insensato. Peça conselhos a quem é sábio.

*Ouçá **conselhos** e aceite instruções, e acabará sendo **sábio**.* Provérbios 19.20

*Os planos **fracassam** por falta de conselho, mas **são bem sucedidos** quando há **muitos conselheiros**. Dar resposta apropriada é motivo de alegria; e **como é bom um conselho na hora certa!** Provérbios 15.22-23.*

Nós vivemos em dias, onde temos que tomar decisões complexas no que se refere ao uso de alguns sustentos que nós temos, em relação a alguns gastos que fazemos. Por exemplo, fazer uma transação imobiliária não é algo trivial. Há uma série de riscos envolvidos. Riscos do imóvel não estar devidamente documentado, riscos do imóvel estar sob pendenga judicial, que acaba

prejudicando quem comprá-lo. Então, você precisa de conselhos para não fazer bobagem.

Será que o preço que eu estou disposto a pagar num bem está apropriado? Consulte quem entende do assunto, quem pode te aconselhar.

Esta nova oportunidade de emprego é tão boa quanto eu acho que é? Algum tempo atrás, um irmão da igreja me procurou. Estava com uma oportunidade de emprego na mesma empresa em que trabalhei, e ele queria saber como era lá, como não era. Se a coisa lá, era tão boa quanto ele estava pensando que era. Isso é sábio. Antes de tomar decisão, vá conversar com quem conhece aquilo que está diante de você, para decidir depois.

Será que o carro que eu pretendo comprar é adequado às minhas limitações? Percebe?

Então, uma série de situações em nossas vidas demandam que consultemos pessoas sábias, que nos orientem na forma como devemos proceder.

Então, para a segunda virtude da prudência, cinco princípios: não se endividar, não desperdiçar, planejar, adaptar-se e aconselhar-se.

Virtude 3: Sensatez

Muitas coisas não são erradas, mas não são sensatas. Sensatez. Veja a vida da mulher virtuosa:

*Ela **lhe faz bem** e não mal todos os dias da sua vida.* Provérbios 31.12

Ela priorizava o que era importante no contexto do seu lar.

*No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam **vestidos de lã** escarlata. Faz para si **cobertas...***
Provérbios 31.21-22

*Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara **comida para todos os da casa**, e dá **tarefas** as suas servas.* Provérbios 31.15

Cuida dos negócios da casa. Provérbios 31.27

Eu tenho visto pessoas gastando com coisas supérfluas e suntuosas, mesmo que as necessidades básicas não estão sendo devidamente supridas em sua família. A pessoa anda com carro de luxo, enquanto a mãe não tem plano de saúde. O bugrino vai ao jogo do Guarani, e o filho não tem sapato para usar. Priorize as necessidades antes de gastar com coisas que não são necessárias. Priorizar o que é mais importante. Empenhar-se por bons negócios. Veja o que a mulher virtuosa faz:

*Como os navios mercantes, ela **traz de longe** as suas provisões.* Provérbios 31.14

Os fornecedores locais não eram apropriados para ela. Ia buscar longe. Ela trazia de longe o que precisava. Nós precisamos aprender a nos empenhar por fazer bons negócios, desenvolver uma santa aversão por fazer maus negócios e jogar dinheiro fora. Quando você for comprar alguma coisa, pesquise os preços, gaste tempo pesquisando. As opções de compras são tantas!

Recentemente tive que fazer uma reforma em minha casa. Havia duas situações. Em uma delas, eu gastei de mão-de-obra um terço dos orçamentos iniciais. É muita coisa. O mesmo serviço, sendo feito por um terço do valor. E mais recentemente, consertando alguma coisa que se deteriorou com o tempo. Manutenção de casa faz parte do que é legítimo, em termos de gastos. Alguns orçamentos que fiz na região onde moro, foram inviáveis. Fiquei assustado, e comecei a procurar serviços nas redondezas, Atibaia, Arthur Nogueira. Fechei com alguém de Sumaré, que fez pela metade do preço da mão-de-obra de onde eu moro. Percebe? Invista para economizar, para fazer bons negócios. Pesquise preços.

Compare as condições de pagamento. Naquele exemplo que dei, eventualmente o preço parcelado é melhor do que o preço a vista, ou vice-versa. Opte pela condição que te favorecer. Faça as contas.

Compare produtos similares. Se não tem um certo fornecedor, uma certa marca, as vezes um produto similar, um produto alternativo é tão bom quanto e custa bem menos. Vá atrás de alternativas.

Não compre por impulso. Por exemplo, o casal decide ir ao cinema, e voltam cheios de sacolas. Mas, não iam só ao cinema? Não compre por impulso. Respire e conte até dez. Pense, avalie. Exercite-se em se convencer do contrário, em relação aquela compra por impulso.

Peça descontos, sempre. Mas, não faça isso com o pobre. Nós já vimos isso, nunca pechinche com o pobre, mas com o rico. Esfole o rico. Ofereça metade do que ele pede, e então, você chega ao preço mínimo, e ele te vende. Habitue-se a pedir descontos.

E desfrute. Não é pecado desfrutar. Veja a mulher virtuosa,

Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura. Provérbios 31.22

A mulher se vestia bem. Roupas caras. Mas ela tinha. E ela fazia isso no temor do Senhor. Não é pecado desfrutar. A sensatez não impede o desfrute. Ela avalia se o desfrute é ou não adequado, apropriado para a sua situação de vida. Cada caso é um caso. Tem certos irmãos que possuem carros que eu não posso ter. Seria insensato da minha parte se eu tivesse. A depreciação do carro consumiria, talvez, 20% dos meus proventos. Isso não é racional. Mas se o irmão tem e está honrando a Deus com as suas devidas responsabilidades, sendo devidamente endereçadas, que Deus o abençoe.

Nós já lemos este texto de Eclesiastes em que o sábio nos traz o seguinte ensinamento:

*... já tenho conhecido que **não há coisa melhor** para o homem do que se alegrar e fazer o bem na sua vida; e também que todo homem **coma e beba e goze do bem de todo o seu trabalho.** Isso é um **dom de Deus.*** Eclesiastes 3.12-13

Gozar do bem de todo o trabalho, é mais do que colocar comida em casa, é mais do que ter um teto para morar, é mais do que endereçar as necessidades básicas ou de subsistência ou secundárias. É desfrutar, é gozar, é se alegrar. Então, de novo, a sensatez não impede que nós desfrutemos. A sensatez vai dizer se o seu desfrute é sábio ou, se o seu desfrute é insensato e insano, e está desonrando a Deus. Desfrute sem culpa, no temor do Senhor, lançando mão da sensatez e da sabedoria.

E poupar. Olha só que a mulher virtuosa percebia que:

*Ela percebe que o seu **ganho é bom**; a sua lâmpada **não se apaga** de noite.* Provérbios 31.18

*Seu marido tem plena confiança nela e **nunca lhe falta** coisa alguma.* Provérbios 31.11

*Ela avalia **um campo** e o compra; com o que ganha **planta uma vinha.*** Provérbios 31.16

Guarde dinheiro, invista adequadamente como a mulher virtuosa fazia e você não vai ter falta de nada. Tome como exemplo a vida de José no Egito. Sete anos de fartura, José sabiamente estocou para que nos sete anos de escassez, ele suprisse não só o seu país, como todas as nações a sua volta, que precisavam de mantimentos. Então poupe. Por que poupar?

Primeiro lugar, para guardar o pão do futuro. Eventualmente Deus está te dando hoje, o pão do futuro. Está vivendo num momento de estabilidade

profissional, de entradas volumosas? Aproveite essa realidade, porque ela pode mudar. Com a idade a tua capacidade de produção fica comprometida, e conseqüentemente, limita a tua capacidade de geração de receita. Então, eventualmente Deus está te dando agora o sustento que você vai precisar lá na frente. Guarde para que, quando chegar este tempo, você não reclame com Deus dizendo que o Senhor não o supre. Ele dirá: “Eu já supri, lá no passado e, você comeu tudo, torrou tudo, e agora não tem.” Provisione para as necessidades futuras. Aproveite os momentos de fartura e guarde, porque os momentos de penúria poderão vir.

Faça sempre bons negócios. A poupança nos ajuda a fazer bons negócios. Se você tem o dinheiro para adquirir um bem, você não precisa pagar juros. Você pode pleitear um desconto maior a vista. Guardando para realizar um gasto que é necessário, você tende a fazer um negócio melhor.

A poupança nos viabiliza projetos mais dispendiosos: pagar uma faculdade para um filho, fazer um curso de aperfeiçoamento profissional, de forma a não nos endividarmos com essas coisas que são válidas, são necessárias, são legítimas. E com a poupança, você supre imprevistos. Imprevistos que tem levado tantas pessoas ao endividamento. Com a poupança, você previne uma eventual queda financeira em algum momento da vida. A poupança te segura.

E a poupança nos ajuda a honrar a Deus. Porque poupar é uma vontade de Deus

para as nossas vidas. Essa é uma boa prática. E Deus espera ver isso em nós.

Então, a terceira virtude da sensatez. Quatro princípios bíblicos para que nós desenvolvamos essa virtude: priorizar o que é mais importante, empenhar-se por bons negócios, desfrutar sem culpa, em temor. Poupar. Com esses princípios nós viabilizamos a virtude da sensatez.

Virtude 4: Abnegação

E a quarta virtude da mulher virtuosa é a virtude da abnegação. Propagar o bem com o sustento que ela recebe. Veja a abnegação na vida da mulher virtuosa.

Em temor do Senhor.

A mulher que teme ao Senhor será elogiada. Provérbios 31.30

Ela acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres. Provérbios 31.20

O temor do Senhor deve nos levar também a socorrer os necessitados, começando com os necessitados de casa. Olha o que Paulo nos ensina lá em I Timóteo:

...se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade com a sua própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois Isto é aceitável diante de Deus. I Timóteo 5.3

A questão aqui é: a igreja ajuda a viúva ou não? A viúva tem filhos ou netos? É privilégio dos filhos e dos netos, não da igreja. Então, é nossa obrigação socorrer

nossos parentes quando eles estiverem em necessidade.

Devemos socorrer o necessitado que encontramos a todo instante, em todos os lugares? Veja aqui os conselhos bíblicos, as verdades bíblicas sendo colocadas de maneira muito clara.

*O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este **honra** o que se **compadece** do necessitado.* Provérbios 14.31

*Se o seu **inimigo** tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber...* Provérbios 25.21

Até para o inimigo. Deus quer que você socorra alguém que te prejudicou, ou que quer te prejudicar. Se você percebeu uma carência na vida dele, vá socorrê-lo. Isto é agradável a Deus.

Recentemente eu estava com a minha filha, e nós paramos num estacionamento de um supermercado. Quando sai do carro, um rapaz bem alto veio em minha direção. Logo pensei que seria assaltado. Quase que ergui as mãos para ele. Ele percebeu que fiquei assustado, e então falou: “moço, fica tranquilo, eu não quero dinheiro, eu quero apenas comida”. O que muita gente faz numa situação como essa? Mente dizendo que não tem nada para dar, pede para passar amanhã, ou para procurar outra pessoa. Estamos tropeçando no pobre a todo momento. Eu perguntei a ele: “você quer comprar alguma coisa agora, quer levar alguma coisa para casa?” Ele respondeu: “se você puder comprar arroz ,eu levo para

minha mãe fazer.” Então nós compramos uma cesta básica para aquele rapaz. Ele não tinha arroz em casa! Eu resolvi o problema da vida dele? Não. Naquele momento eu fui o instrumento de Deus pra aliviar a dor de uma família, que não tinha o que comer, percebe? Nós nos deparamos com pessoas carentes em todos os lugares. Nossa igreja tem projetos para pessoas carentes. Não nos falta oportunidade de honrar a Deus com o nosso sustento, socorrendo o necessitado. Faça isso. É cômodo nos omitirmos, mas, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado, conforme Tiago nos ensina.

Uma situação típica: alguém pede a você, dinheiro emprestado. Como proceder nesta situação? Olha só: avalie o destino que a pessoa vai dar ao dinheiro e qual é a situação da pessoa. Ela está pedindo coisa emprestada para gastar com o que é supérfluo, ou, com o que é suntuoso? A pessoa tem uma vida de hábitos com gastos em coisas supérfluas e suntuosas, e eventualmente, por conta disso, acaba em situação de lamento? Se ela tem gordura para queimar com coisas supérfluas ou suntuosas, então, você não empresta. Se é um irmão em Cristo, você explica: “meu irmão, sou tão mordomo das coisas que o Senhor tem me dado, quanto você. Eu não vou ser cúmplice do mal uso que você quer fazer do dinheiro que lhe foi dado. Você tem que aprender a fazer cortes e sacrifícios, porque essa é a vontade de Deus para a sua vida.

Se for para suprir alguma necessidade secundária ou de subsistência, como por exemplo, se está faltando leite em casa,

se está faltando comida em casa, o carro quebrou e não tem dinheiro para consertar, você dá, em vez de emprestar. Socorra a pessoa. Pratique a caridade, a benevolência.

A abnegação também nos impulsiona a que sejamos fiéis no sustento da obra do Senhor. Se você não entende que essa é a vontade de Deus para a sua vida, por favor, desconsidere o que eu vou falar. Se você já entende que isso é vontade de Deus para a sua vida, preste atenção no que eu tenho a dizer.

Você foi fiel no ano que passou? Fidelidade é como credibilidade. Ou você tem, ou você não tem. Ou você é, ou você não é. Uma pessoa que fala 90% a verdade e 10% de mentira, qual é a credibilidade dela? Se o teu cônjuge lhe é fiel 364 dias do ano, e apenas um dia não, você aceita isso? Então, voltando para a minha pergunta: você foi fiel ano passado com o sustento da obra do Senhor? Ser fiel, meu querido, é não falhar. Não vou nem entrar no mérito, de quanto você vai entregar para o sustento da obra do Senhor. Isso é entre você e Deus. Mas, assuma um compromisso sacrificial, abnegado, e seja fiel ao Senhor. O Senhor não se impressiona com as coisas que nós dizemos a Ele, se as nossas vidas não estão consistentes com a nossa prática. Quando você não honra ao Senhor provisionando os recursos para a obra dele conforme a vontade Dele, você comunica para o Senhor que Ele não é importante, que a obra Dele não é importante. Isso insulta a Deus. Veja como que Deus tratava a nação de Israel.

*Pode um homem roubar a Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: como é que te roubamos? **Nos dizimos e nas ofertas.** Vocês estão debaixo de grande **maldição** porque estão me roubando: a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. **Ponham-me à prova**, diz o Senhor dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Malaquias 3.8-10*

Recentemente, eu fui convidado a fazer um trabalho pra ajudar na JUEP, que é a missão de evangelização em que o Reinaldo e o Zambeli (missionários da IBCU) trabalham, no sertão nordestino. Passei uma semana com eles, ajudando-os num processo de planejamento, tal como nós praticamos na igreja. E durante aquela semana, faleceu uma das mantenedora da JUEP, uma senhora chamada Maria Ferraz. Tive que interromper o programa, porque o presidente da JUEP precisava ir ao velório da senhora Maria Ferraz. Esta senhora morreu aos 92 anos de idade. Eu soube por alto, a história da vida dela. A senhora Maria Ferraz participou da fundação da JUEP. Ela era uma funcionária pública aposentada, tinha uma boa renda, muito acima do que ela precisava para viver, e ela se comprometia a usar uma boa parte do seu sustento, para a obra de Deus. Conta-se que, em certa ocasião, houve uma reunião de oração, e a senhora Maria Ferraz, a paraíba, chegou lá brava. O governo tinha errado na folha de

pagamento dela por alguns meses, e ela foi à reunião pedir oração, para que o governo acertasse sua folha de pagamento. Naqueles meses em que ela recebeu menos do que deveria receber, ela comeu feijão e farinha, tirando de sua dieta carne, frutas, legumes, mas, o missionário que ela sustentava, não teve falta.

Começamos esta reflexão, mostrando como o povo brasileiro quer ser igual ao Eike Batista. Olhe aqui uma heroína para nos espelharmos. Eu quero ser como Maria Ferraz. Eu quero ser alguém fiel ao sustento da obra do Senhor. Não vou entrar no mérito de com quanto você vai se comprometer com a obra de Deus, mas, faça-o com fidelidade. Todos os meses que você receber sustento, destine-o, honrando a Deus na sua obra. Se há algum sacrifício a ser feito, não tire da obra do Senhor. Corte a sua pizza. Não compre aquele bem que está querendo comprar. Corte o seu lazer. Pratique a fidelidade. Essa é a vontade de Deus para as nossas vidas. Sejamos como Maria Ferraz que comprometeu sua dieta, mas naquilo que ela se comprometeu com o Senhor, foi fiel, e morreu farta de dias, aos 92 anos de idade.

Então, a virtude da abnegação implica que nós socorramos adequadamente ao necessitado, e sustentemos fielmente a obra do Senhor.

Conclusão

Então vimos quatro virtudes: habilitação, prudência, sensatez e abnegação. Se vivermos de acordo com isso, seguramente desfrutaremos do que a mulher virtuosa desfrutava. Perceba aqui os resultados na sua vida:

Ela não receia a neve... Provérbios 31.21

Pode vir o frio. A sua sabedoria, a sua sensatez, as suas virtudes a qualificam *para enfrentar o frio adequadamente.*
Ela

...sorri diante do futuro... Provérbios 31.25

Não porque ela é uma inconsequente, mas porque ela confia no Senhor e faz a parte que lhe cabe, fazendo bom uso do sustento que Deus lhe tem dado.

Nunca lhe falta coisa alguma... Provérbios 31.11

Porque Deus abençoa a sua fidelidade. Deus a abençoa porque ela O teme, e nós precisamos almejar isso para as nossas vida também.

Que ela receba a recompensa merecida... Provérbios 31.31

Que todos nós recebamos a recompensa merecida pela forma como nós honramos a Deus com as coisas que Ele tem nos dado. Amém?

Pai bondoso, livra-nos da insensatez, livra-nos de sermos maus mordomos das coisas que Tu tens dado a nós. Fortaleça em nós, ó Pai, essas convicções de que tudo o que nós recebemos vem do Senhor, tudo o que nós temos pertence ao Senhor. Capacita-nos a viver de modo

*digno do Teu santo nome, na gestão
sábia e adequada dos recursos que o
Senhor tem nos dado, e seja honrado e*

*glorificado com nossas vidas. É o que eu
peço no nome precioso do Senhor Jesus
Cristo, amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.